

DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-SAZONAL DE LARVAS DE PROCHILODONTIDAE NO RIO TAPAJÓS, AMAZÔNIA, BRASIL

Lucas Silva de Oliveira¹
Darliane Campos dos Santos²
Kleiton Ivan Pinto Faria³
Ruineris Almada Cajado⁴
Fabíola Katrine Souza da Silva⁵
Diego Maia Zacardi⁶

RESUMO

Os peixes da família Prochilodontidae são amplamente distribuídos nos sistemas fluviais da bacia amazônica, desempenham papel crucial na regulação ecológica, no fornecimento de alimento e possuem destaque na pesca artesanal. Apesar da relevância na prestação de serviços ecossistêmicos, pouco se conhece sobre a ecologia de larvas de proquilodontídeos, sobretudo no rio Tapajós, onde as espécies enfrentam ameaças como pesca excessiva e diversos impactos ambientais. Assim, este estudo avalia a distribuição espaço-sazonal de larvas de Prochilodontidae capturadas com rede de plâncton em arrastos horizontais no trecho médio e baixo do rio Tapajós (~350 km), durante as quatro fases do ciclo hidrológico local (seca, enchente, cheia e vazante) no período de 2021 a 2022. Um total de 417 larvas de Prochilodontidae foi capturado, divididas em três espécies: *Prochilodus nigricans*, *Semaprochilodus insignis* e *Semaprochilodus taeniurus*. Os locais de corredeiras apresentaram maior abundância de larvas recém-eclodidas (vitelinas), enquanto larvas em primeira alimentação exógena (pré-flexão) e em transformação (flexão) foram mais abundantes em áreas com ilhas aluviais e no trecho baixo do rio, respectivamente. O período de menor nível fluviométrico (seca) contribuiu com os maiores valores de captura de larvas, inclusive em estágios iniciais de desenvolvimento. No entanto, as larvas em estágios mais avançados só ocorreram durante as fases de enchente e cheia. Esses resultados indicam um gradiente

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, lucasmcdcpa@gmail.com; Professor Substituto, Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Monte Alegre;

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, campossantos.13dc@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, kleitonivanpintofaria@gmail.com;

⁴ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ecologia Aquática e Pesca da Universidade Federal do Pará - UFPA, ruineris.cajado@gmail.com;

⁵ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, fabiolakatrine@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, dmzacardi@hotmail.com.

longitudinal de distribuição espaço-sazonal em relação aos estágios de desenvolvimento larval, seguindo o fluxo descendente de dispersão ao longo do rio e em fases crescentes do pulso hidrológico local. Portanto, a reprodução de Prochilodontidae no rio Tapajós está associada a ambientes hidrodinâmicos e heterogêneos durante o mês de novembro (seca), demonstrando que a preservação do fluxo livre do rio é importante para manter a dispersão e populações viáveis de Prochilodontidae. Essas informações podem subsidiar programas de manejo voltados à conservação da ictiofauna na região.

Palavras-chave: Dispersão larval, migração descendente, *Prochilodus*, *Semaprochilodus*, ictioplâncton.